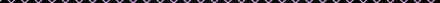


◆ Ricardo Abrahão ◆

São muitos os que trilharam o caminho da música e da espiritualidade, tornando-nos ricos herdeiros da fé e da arte musical: mestres em santidade e mestres em música, então, por que não usamos os conhecimentos que temos? Por que insistimos em tantos erros? Talvez isso se deva a um processo neurótico. Anselm Grün nos oferece uma reflexão profunda e clara em seu livro *A saúde como tarefa espiritual*: “O neurótico confunde ideal perfeito com ausência de erros: em vez de amar um ideal que está fora de si, acima do eu, que unifica a personalidade, que confere

Muitas vezes, tenho a impressão de que alguns não fazem música em e por Cristo na Eucaristia, mas para si mesmos; não mergulhados no Batismo, mas em seu próprio eu narcísico idealizado. O resultado não é uma musicalidade de paz, fé e amor em Cristo.



**A musicalidade se torna
saúde mental e física
quando é compreendida
a partir do sentimento**

A espiritualidade, por sua vez, é a capacidade de troca entre o mundo interno dos sentimentos e o mundo externo. Recentemente, o cientista brasileiro Marcelo Gleiser disse que entende a espiritualidade como uma troca natural entre o ser humano e a natureza, em que ambos dão e recebem vida. Da mesma forma, a musicalidade é a expressão sonora do sentimento espiritual. Cantar a liturgia é sentir e permitir que a musicalidade se desenvolva por meio de uma espiritualidade de vida, capaz de conduzir o coração a caminhar sob a luz de um caminho seguro, pleno de paz. ●

